

APRESENTAÇÃO

Como já aconteceu anteriormente, gostaríamos de chamar a atenção dos leitores para o considerável número de articulistas de universidades europeias deste volume, demonstrando mais uma vez o interesse dos pesquisadores do Velho Mundo pela nossa revista.

Como os leitores poderão apreciar, há um dossiê sobre Garcia Lorca, um dos maiores poetas espanhóis do século XX, cuja morte ocorreu há quase 80 anos, com análises aprofundadas sobre vários aspectos da sua vida e da sua obra. Além de grande poeta, conhecido pela criatividade e eloquência dos seus versos e das suas peças teatrais, Garcia Lorca foi bastante popular na Espanha e fora da Espanha, tendo sido o autor espanhol mais editado e traduzido depois de Cervantes. Os ensaios que aqui apresentamos abrangem desde aspectos da poesia erótica de Lorca a fatos que marcaram a sua vida e a sua carreira, como a estada em Nova York nos anos 20. Os demais artigos referem-se também às relações do poeta espanhol com outros gêneros artísticos, como a arquitetura de Villa, a pintura de Dalí ou o canto “jondo”. Para demonstrar mais uma vez o alcance da obra de Lorca, há também um estudo sobre a recepção da sua obra na Hungria.

Na “Seção Livre”, há espaço para uma grande variedade de temas, de autores e gêneros de literatura variados. Inicialmente, Álvaro Cardoso Gomes procura analisar o conceito de *ekphrasis*, visto como uma espécie de mimese da cultura. No segundo ensaio, Antônio Jackson Brandão realiza um breve estudo da obra do poeta barroco alemão Andreas Gryphius. As relações entre a cidade e o olhar em vários momentos históricos merecem as argutas observações de Isadora Dutra, enquanto Miguel Mansilla investiga, no quarto ensaio, a obra do autor chileno Andrés Sabella. No quinto, Renato Suttana dedica-se à investigação das relações entre a literatura e o imaginário. Concluindo, no sexto ensaio associa-se a poesia de Vincenzo Monti e de Vittorio Alfieri, escritores italianos ainda não devidamente conhecidos no Brasil, à Revolução Francesa e ao progresso científico do final do século XVIII e início do XIX.

Enfim, como sempre, nosso sincero agradecimento a todos os que nos enviaram contribuições, aos pareceristas que avaliaram os trabalhos que recebemos, a Tânia Zambini pela normalização da revista, e aos funcionários do Laboratório Editorial da FCL da UNESP de Araraquara, sem os quais o presente volume não teria vindo à luz.

Araraquara, novembro de 2015.

Os editores

